

MARIADITA
JAGUARIÚNA

REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS
URBANOS E RURAIS

- HABITE-SE (19) 99215-4852
- INSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO (19) 99184-6967
- CAR - CCIR - INCRA

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça)
agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

CONTRATO DE NAMORO: O QUE É E PARA QUE SERVE?

O que é?

O contrato de namoro é um documento em que duas pessoas declaram que estão apenas namorando, sem a intenção de formar família por enquanto.

O objetivo principal é evitar que, no futuro, alguém alegue que existia união estável e queira direitos como partilha de bens ou pensão.

Em resumo: é uma forma de registrar que a relação é de namoro, não de união estável. Por que fazer?

No Brasil, a lei diz que a união estável acontece quando o casal vive junto, de forma pública e duradoura, com o objetivo de formar família (art. 1.723 do Código Civil).

O problema é que, às vezes, mesmo sem esse objetivo, um namoro pode ser confundido com união estável, especialmente quando o casal divide casa ou despesas.

O contrato de namoro serve para deixar claro que não há esse objetivo agora, evitando confusões e possíveis processos no futuro.

O que deve constar no contrato? Normalmente, o documento inclui:

Dados completos das duas pessoas.

Declaração de que estão apenas namorando.

Informação de que não há bens em comum nem intenção de formar patrimônio conjunto.

Registro de que presentes trocados não significam divisão de bens.

Data e assinaturas (com reconhecimento de firma para dar mais segurança).

Também é possível colocar cláusulas extras, como sigilo sobre assuntos pessoais.

Limites do contrato.

É importante saber: o contrato

de namoro não é garantia absoluta.

Se, na prática, o casal viver como se fosse casado, morando junto, dividindo tudo e se apresentando como família um juiz pode entender que existe união estável, mesmo com o contrato assinado.

Isso porque, no Direito, a realidade dos fatos vale mais que o que está no papel.

Quando é mais útil?

O contrato de namoro costuma ser mais procurado quando: Uma ou ambas as pessoas têm patrimônio e querem protegê-lo.

Há herdeiros de relações anteriores.

Existe grande diferença de bens entre os parceiros.

A relação é pública e pode gerar interpretações equivocadas.

Fazer o contrato por escritura pública em cartório dá mais segurança, mas um documento particular também é válido.

O contrato de namoro é uma forma simples de deixar claro que um relacionamento é apenas namoro, ajudando a evitar disputas e mal-entendidos no futuro.

Ele não substitui a confiança e a clareza entre o casal, mas pode ser um apoio importante para quem deseja manter o namoro separado de questões patrimoniais.

Mesmo sendo um documento simples, vale a pena buscar um advogado para preparar um contrato adequado à realidade de cada casal, assim, o namoro fica mais leve e a parte jurídica, bem resolvida.

Dr. Caius Godoy, Advogado Especialista em Holdings Familiares. Presidente da Comissão de Cultura, Mídia e Entretenimento da OAB Jaguariúna.

e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

Três estudos desenvolvem novos métodos sustentáveis para produzir amônia



Três estudos com participação de pesquisadores do Centro de Desenvolvimento de Materiais Funcionais (CDMF) e do Centro de Inovação em Novas Energias (CINE) desenvolveram métodos sustentáveis de produzir amônia, que é um insumo amplamente utilizado em diferentes processos químicos e como fertilizante no mundo inteiro. Sua produção por métodos tradicionais, no entanto, é muito poluente.

O CDMF é um Centro de Pesquisa, Inovação e Difusão (CEPID) da FAPESP sediado na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). O CINE é um Centro de Pesquisa em Engenharia (CPE) apoiado por FAPESP e Shell.

Um dos trabalhos teve parceria com pesquisadores da University of Bath (Reino Unido) e foi publicado em artigo na Green Chemistry, revista da instituição britânica Royal Society of Chemistry. A pesquisa descreve o desenvolvimento de um catalisador de dissulfeto de molibdênio (MoS₂) modificado com um polímero microporoso chamado PIM-1 como estratégia para produzir amônia de forma mais limpa e eficiente.

A técnica permite gerar amônia diretamente do nitrogênio presente no ar, em condições ambientes e sem necessidade de altas pressões ou temperaturas. O processo eletroquímico utilizado permitiu obter quase o dobro da produção quando o dissulfeto de molibdênio foi modificado com o polímero, além de uma eficiência energética de 45%. A eficácia do material na presença de oxigênio representa uma inovação, já que amplia suas aplicações práticas.

Segundo Lucia Mascaro, pesquisadora do CINE e do CDMF e uma das autoras do artigo, a abordagem "representa um avanço importante rumo à produção descentralizada e sustentável de fertilizantes". Ela destacou ainda que a tecnologia pode ser integrada a fontes de energia solar e que o estudo confirma a viabilidade de novas rotas tecnológicas para reduzir as emissões de carbono na indústria química.

O segundo estudo foi publicado no artigo Multi-layer kesterite-based photocathodes for NH₃ photosynthesis from N₂ reduction reaction, escolhido para a capa da revista ChemPhysChem. Ele trata de uma estratégia para a produção sustentável de amônia utilizando luz solar.

A equipe desenvolveu um fotocátodo com multicamadas composto por kesterita, sulfeto de cádmio e dióxido de titânio decorado com nanopartículas de platina, aplicado na reação de redução do nitrogênio via fotoeletrocatalise. O material mostrou excelente desempenho, com produção 28 vezes superior àquela obtida sem a presença de platina. A técnica também se mostrou superior às abordagens fotocatalíticas e eletrocatalíticas usadas isoladamente.

É a primeira vez que um fotocátodo à base de kesterita é utilizado com sucesso para a produção de amônia. Para Mascaro, autora sênior do artigo, "os resultados representam um avanço importante no desenvolvimento de métodos limpos e descentralizados para a produção de amônia".

A terceira pesquisa, por sua vez, descreve o desenvolvimento de um eletrocatalisador formado por um eletrodo amorfo de fosfeto de níquel depositado por eletrodeposição e modificado superficialmente com oxi-hidróxido de ferro, utilizado para recuperar nitrogênio de efluentes industriais e agrícolas por meio de uma redução eletrocatalítica de nitrato de amônia. O trabalho foi publicado em artigo no Journal of Materials Chemistry A.

"As três frentes de pesquisa convergem para demonstrar novas rotas limpas e eficientes na produção de amônia", avalia Mascaro. "Juntas, essas abordagens – eletroquímica avançada, fotoeletrocatalise e recuperação de nitratos – reforçam a viabilidade de métodos descentralizados, alimentados por energia renovável, para substituir o processo Haber-Bosch e reduzir significativamente a pegada de carbono na produção de fertilizantes."

SISTEMA DIGITAL MAPEIA PRAGAS QUE AFETAM A PRODUÇÃO DA MACADÂMIA

Dezoito pragas que atingem a macadâmia, identificadas no exterior, apresentam risco iminente de entrada no País

Ferramenta on-line, gratuita e de interface interativa está disponível para computadores e tablets com sistemas iOS e Android.

Iniciativa resultado de parceria público-privada e reúne dados de campo do Brasil e informações da literatura científica sobre espécies nacionais e exóticas que ameaçam o cultivo da macadâmia.

Entre as respostas observadas no exterior, 18 apresentam risco iminente de entrada no País.

As informações do InsetoNutWeb podem subsidiar políticas públicas de defesa fitossanitária e ações de capacitação para produtores.

Apesar de estar entre os dez maiores produtores mundiais, o Brasil ainda responde por menos de 3% da produção global. O uso de tecnologia é o caminho estratégico para fortalecer esse mercado.

A produção brasileira de noz-macadâmia ganhou um reforço tecnológico importante para enfrentar os desafios fitossanitários da cultura. Desenvolvido pela Embrapa Meio Ambiente (SP), o sistema InsetoNutWeb reúne um acervo inédito de informações sobre a entomofauna e a acarofauna — conjunto de insetos e ácaros, sejam pragas ou inimigos naturais — registrados em plantações de macadâmia no Brasil e no exterior. A ferramenta é gratuita e pode ser acessada por computadores e tablets com sistemas iOS e Android.

Trata-se de um sistema web em linguagem computacional, que abrange hipertextos (HTML e PHP) e banco de dados (MySQL), disponibilizando acesso on-line via internet a informações elevadas sobre insetos e ácaros-pragas de interesse para o cultivo da macadâmia. É inovador, uma vez que não existe no País tecnologia semelhante com foco nessa noz.

A iniciativa é fruto do acordo de cooperação técnica entre a Embrapa e a empresa QueenNut Indústria e Comércio de Alimentos Ltda., com execução entre setembro de 2019 e setembro de 2024, operacionalizada pelo projeto InsetoNut (Levantamento da Entomofauna Associada Presente e Identificação de Insetos-Pragas Exóticos Ausentes, com Potencial de Dano ao Cultivo da Macadâmia).

Esse projeto tratou tanto da identificação das previsões e espécies benéficas associadas ao cultivo da macadâmia em áreas produtoras do Brasil, quanto das respostas informadas como presentes em países produtores da noz no exterior: Austrália, África do Sul, China, Colômbia, Coreia, Costa Rica, Egito, Estados Unidos (Havaí), Guatemala, Índia, Irã, Israel, Malauí, Nova Zelândia, Paraguai, Quênia, Reino Unido, Tailândia e Vietnã.

A partir do levantamento de previsões de noz nesses países, o projeto de regulamentação 18 especificações exóticas sinalizadas pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) como Pragas Quarentenárias Ausentes (PQA) para o Brasil, e, portanto, de risco iminente de entrada no País com potencial de causar prejuízos a vários cultivos nacionais. Na identificação de insetos e ácaros, a pesquisa também anunciou, posteriormente, várias informações para subsidiar a identificação, o monitoramento e o manejo das espécies identificadas; tanto na literatura quanto nas áreas de macadâmia avaliadas pelo projeto.

O trabalho de avaliação da entomofauna presente em plantios no Brasil ocorreu principalmente na área de Dois Córregos (SP) — importante polo produtor do noz nacional. O levantamento de insetos e ácaros foi

realizado em duas cultivares de macadâmia: IAC 4-12B e HAES 333, de onde foram coletados ramos, folhas, racemos e frutos, de 2020 a 2025, os quais foram levados para o Laboratório de Entomologia e Fitopatologia (LEF) da Embrapa Meio Ambiente para análise, registro, separação (parataxonomia) e armazenamento do material.

Alguns indivíduos foram montados com alfinetes entomológicos e enviados para identificação taxonômica pelos pesquisadores Marcoandre Savaris e Sinval Neto da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo (Esalq/USP). Para a avaliação da presença de ácaros, as amostras foram enviadas ao pesquisador Jeferson Mineiro do Instituto Biológico (IB). As amostras que continham tripes (insetos pequenos) foram encaminhadas ao pesquisador Elison Lima da Universidade Federal do Piauí (UFPI). InsetoNut, armazenado na sala da coleção do Laboratório de Quarentena “Costa Lima” (LQC) da Embrapa Meio Ambiente.

O sistema InsetoNutWeb foi desenvolvido pela analista Cláudia Crecci, com a participação das pesquisadoras Jeanne Prado e Maria Conceição Pessoa, todas da Embrapa Meio Ambiente, e do engenheiro agrônomo Leonardo Moriya da QueenNut.

A InsetoNutweb pode apoiar medidas oficiais contra declarações quarentenárias

Segundo Prado, líder do projeto InsetoNut, o sistema se destaca pela interface interativa, que permite a busca por informações detalhadas sobre as espécies identificadas. “O usuário pode consultar dados como o hábito alimentar dos insetos e ácaros e o local da planta onde foram encontrados, além de acessar fotos das espécies coletadas, o que facilita a avaliação da amostragem em campo e a aplicação de Programas de Manejo Integrado de Pragas (MIP)”, explica. A pesquisadora acrescenta que, para a área produtora de Dois Córregos (SP), foram encontradas diversas espécies de inimigos naturais e polinizadores, que podem contribuir para os aspectos produtivos da noz.

Para Pessoa, as informações sobre as principais pragas que afetam a cultura em outros países, agora disponibilizadas no InsetoNutWeb, são fundamentais para desenvolver ações preventivas à entrada de espécies ainda não registradas em território nacional, que podem comprometer a macadâmia e outros cultivos hospedeiros identificados para esses insetos-pragas, muitos dos quais polípagos.

Ela destaca ainda que se trata de espécies de interesse prioritário para a Defesa Fitossanitária Nacional, exigindo atenção especial. “Muitas são as espécies de pragas relatadas no exterior e com possibilidade de ingresso no país, sendo necessário conhecê-las para realizar prevenção e monitoramento apropriados”, complementa.

Leonardo Moriya salienta que o sistema InsetoNutWeb tem potencial para apoiar a elaboração de planos oficiais de emergência para evitar a entrada de pragas quarentenárias. Ele lembra que o projeto InsetoNut conta com várias publicações, realizadas em parceria com a Embrapa Territorial (SP), sobre zoneamentos de áreas aptas ao desenvolvimento e de estimativas de gerações no Brasil, para algumas PQA e pragas exóticas não presentes no País, priorizadas junto à QueenNut.

Informações vão impulsionar a expansão da macadâmia no Brasil

Ainda segundo Moriya, a cultura da noz macadâmia, introduzida no Brasil na década de 1930, encontra

atualmente um cenário promissor de expansão. Dados do International Nut & Dried Fruit Council (INC) indicam que, entre 2008 e 2018, o consumo de castanhas e nozes cresceu 55% e 43%, respectivamente, em países de economia alta e média — perfil no qual o Brasil se insere. Hoje, o País conta com plantações comerciais em nove estados — Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo, sendo o último responsável por metade da produção nacional.

Apesar do potencial de crescimento, o setor enfrenta um desafio importante: a escassez de informações sobre as pragas que ocorrem nos cultivos brasileiros. Grande parte do conhecimento disponível até recentemente se baseava em estudos estrangeiros, com pouca representatividade dos cenários nacionais. “Por isso, era fundamental realizar um levantamento local, para identificar com precisão as espécies de insetos e ácaros presentes nos pomares brasileiros e ampliar o conhecimento necessário para orientar políticas públicas e práticas agrícolas sustentáveis”, destaca Prado.

Crecci aponta que o acervo de conhecimento gerado pelo projeto e, agora sistematizado no InsetoNutWeb, tem múltiplas finalidades. “Serve de base para ações de capacitação, como treinamentos voltados à correta identificação de espécies, monitoramento de campo e manejo integrado de pragas. Também subsidia políticas públicas voltadas à Defesa Fitossanitária Nacional e ao fortalecimento das chamadas Culturas com Suporte Fitossanitário Insuficiente (CSFI), conhecidas como minor crops — caso da macadâmia no Brasil”, acrescenta.

As minor crops são culturas agrícolas com produção relevante, mas que ainda carecem de suporte técnico e normativo proporcional ao seu potencial. A noz macadâmia está incluída no Grupo 1B (frutas com casca não comestível), junto com mamão e manga, e a disponibilização de ferramentas como o InsetoNutWeb representa um avanço importante na estruturação de políticas específicas para a macadâmia, além de subsidiar as demais de interesse nacional, identificadas como cultivos hospedeiros das pragas disponibilizadas no sistema.

Prado e Moriya enfatizam ainda que a continuidade do monitoramento e o uso sistemático do sistema InsetoNutWeb permitirão à cadeia produtiva brasileira da macadâmia se preparar melhor para os riscos fitossanitários, preservar a produtividade e atender à crescente demanda de mercado interno e externo por essa noz.

O InsetoNutWeb também representa um exemplo de como a ciência aplicada e a tecnologia podem favorecer o desenvolvimento de culturas agrícolas, entre as quais as minor crops, ao mesmo tempo em que fortalecem a segurança fitossanitária do País frente ao avanço do transporte e comércio internacionais e às mudanças climáticas, que podem facilitar a entrada e o estabelecimento de novas pragas exóticas no País.

Cultivo de macadâmia cresce no Brasil, mas depende de tecnologia

A cultura da macadâmia no Brasil é de alta rentabilidade em potencial, mas enfrenta desafios como elevados custos de implantação e operação, longo tempo até a produtividade efetiva, e sensibilidade a eventos climáticos extremos. Com investimentos em genética, mecanização e diversificação de cultivo, há grande oportunidade para crescimento, especialmente com o mercado interno

ganhando força. As regiões paulista e capixaba lideram a produção, mas é preciso expandir áreas com inovação técnica e comercial para retomar o crescimento econômico do setor.

O cultivo vem ganhando destaque no cenário agrícola nacional, apesar dos desafios, especialmente os climáticos. A produção brasileira, que já alcançou picos de 8.500 toneladas em 2019, sofreu uma queda acentuada de cerca de 30% em 2025, resultando em uma safra inferior a 4 mil toneladas. Essa redução é atribuída, principalmente, a condições climáticas adversas, como seca e calor excessivo durante o período de floração, que comprometeram a frutificação e a produtividade em todas as regiões produtoras. Pela primeira vez em 30 anos, cerca de 90% da produção foi destinada ao consumo interno, um cenário inédito, já que historicamente a maior parte da produção era voltada à exportação.

Atualmente, o Brasil conta com cerca de 5 mil hectares cultivados com macadâmia, com uma concentração expressiva em São Paulo, especialmente no município de Dois Córregos, que responde por aproximadamente 50% da produção nacional. O Espírito Santo, com destaque para a região de São Mateus, contribui com cerca de 30%, enquanto Minas Gerais é responsável por aproximadamente 25%. O cultivo da macadâmia no País requer investimentos iniciais significativos, estimados em R\$ 15 mil por hectare, e custos operacionais anuais que podem alcançar R\$ 25 mil por hectare. Apesar disso, em safras favoráveis, a receita pode chegar a R\$ 50 mil por hectare, com produtividades variando entre 3 e 5 mil quilos por hectare, superando a média mundial, que gira em torno de 2 a 2,5 toneladas por hectare.

A macadâmia é uma cultura perene e de longo prazo: começa a produzir entre quatro e cinco anos após o plantio, atingindo seu pico produtivo de dez a doze anos. O preço da noz no mercado interno pode alcançar R\$ 180 por quilo quando beneficiada, enquanto no comércio internacional gira em torno de US\$ 3 por quilo. O alto valor de mercado torna a cultura atrativa, mas o retorno sobre o investimento é demorado, e a rentabilidade depende fortemente das condições climáticas e do manejo adequado.

Para mitigar os riscos e ampliar o potencial econômico da macadâmia, produtores têm investido em práticas como o consórcio com outras culturas, especialmente o café, o que permite gerar receita nos primeiros anos do pomar, enquanto a macadâmia ainda não produz em escala comercial. Instituições de pesquisa como o Instituto Agrônomo (IAC) e a Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA) têm desenvolvido cultivares mais adaptadas ao clima tropical brasileiro, com maior resistência e produtividade, além de orientar sobre práticas mais sustentáveis de cultivo.

Embora o Brasil esteja entre os dez maiores produtores de macadâmia do mundo, sua participação ainda representa menos de 3% da produção global. No entanto, o mercado mundial está em franca expansão, com crescimento anual superior a 8%, tornando a macadâmia a oleaginosa de maior valorização atualmente. Esse crescimento do consumo mundial e o aumento recente do consumo interno brasileiro — impulsionado pela menor oferta para exportação — apontam para um cenário de potencial valorização e expansão da cultura no País. Ainda assim, para que isso se concretize, será necessário investir em tecnologia, planejamento de longo prazo, manejo climático e estratégias comerciais mais eficientes para inserir o Brasil de forma mais competitiva no mercado global da noz.

NOVO INDUTOR DE OVULAÇÃO AUMENTA EM ATÉ 9% A TAXA DE PREENHEZ EM VACAS

O GnRH é conhecido por melhorar a sincronização da ovulação das vacas, aumentando as chances de prenhez

Com pedido de patente recém-solicitado, o produto desenvolvido pela Embrapa reúne dois hormônios amplamente utilizados na reprodução animal: a prostaglandina e o GnRH.

Testado com a técnica de Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF), o Promov registrou taxa média de prenhez de 62%, contra 56% obtidos com produtos convencionais.

A nova fórmula potencializou a ação de ambos e aumentou a taxa de prenhez em testes realizados com mais de 1,5 mil vacas.

Cientistas pretendem explorar o uso do indutor em outras espécies de animais, como ovinos, caprinos e equinos.

Embrapa procura parceiros privados para licenciamento e finalização do produto para levá-lo ao mercado.

A Embrapa Rondônia (RO) depositou, recentemente, pedido de patente de um indutor de ovulação para bovinos capaz de superar os melhores resultados dos produtos similares no mercado. Chamado de Promov, o novo insumo aumentou em 9% o número de vacas prenhas em comparação ao grupo que recebeu os produtos convencionais. Ambos foram submetidos à técnica de Inseminação Artificial em Tempo Fixo, conhecida pela sigla IATF. A Embrapa procura agora parceiros do setor privado para licenciar a finalização e a comercialização do novo produto.

Combinação inédita de hormônios em um único produto

O Promov é resultado da combinação de dois hormônios já amplamente utilizados na reprodução bovina, a prostaglandina e o hormônio liberador de gonadotrofina, mais conhecido

como GnRH. O novo insumo combina os dois em uma única dose administrada por injeção intramuscular, mesma forma de aplicação do GnRH.

O GnRH é conhecido por melhorar a sincronização da ovulação das vacas, aumentando as chances de prenhez. Já a prostaglandina costuma ser usada antecipadamente, a fim de provocar a redução dos níveis de progesterona, hormônio inibidor da ovulação e da fecundação. Com isso, ela é aplicada dias antes no intuito de preparar o animal para a inseminação.

“Convém ressaltar que essa aplicação convencional de prostaglandina continua sendo necessária em qualquer protocolo de IATF, a diferença é que, além do uso convencional, agora ela foi incluída na formulação do Promov para ser utilizada como adjuvante na indução da ovulação”, frisa o pesquisador Luiz Francisco Pfeifer, que coordenou o desenvolvimento do Promov.

Oportunidade de parceria com o setor

Com o pedido de patente já registrado, a Embrapa está em busca de parceiros para o desenvolvimento e licenciamento do produto.

As empresas interessadas podem entrar em contato com a equipe da Embrapa Rondônia pelos e-mails: cpafr.cho@embrapa.br ou cpafr.spat@embrapa.br ou pelo telefone: (69) 3219-5004.

“A inovação do trabalho foi testar a inédita combinação em um só fármaco de dois princípios ativos bem conhecidos, a prostaglandina e o GnRH, algo que não tinha sido feito antes”, conta Pfeifer. Desse modo, o cientista combinou ambos em um só produto a ser aplicado no mesmo momento que o GnRH e do mesmo modo: injeção intra-

muscular.

Após definir uma fórmula que permitisse a sinergia entre os dois hormônios, os pesquisadores fizeram testes em larga escala. “Foram 12 experimentos para buscar entender o mecanismo de ação e avaliar a fertilidade do produto. No total foram analisadas mais de 1,5 mil vacas, um trabalho enorme”, relata Pfeifer. Nos resultados, o grupo-controle, que reuniu animais submetidos à IATF convencional e tratados com GnRH, obteve 56% de vacas prenhas. Já o grupo que recebeu o Promov registrou 62% de animais fecundados. “Trata-se de um aumento significativo em uma fazenda de cria que utiliza a IATF como principal forma de manejo reprodutivo”, enfatiza o pesquisador.

Pfeifer revela que não é possível ainda estimar o custo exato do novo insumo, uma vez que isso dependerá de questões mercadológicas que envolvem o futuro parceiro privado. No entanto, ele frisa que como se trata da combinação de dois produtos comerciais conhecidos, dificilmente, a formulação ficaria com preços muito acima dos já praticados no mercado.

“Além disso, o impacto obtido na produção é relevante e um aumento de alguns reais nas doses aplicadas já seria compensado aumento no nascimento de bezerras propiciado pelo novo insumo”, observa. (veja infográfico abaixo).

Potencial para outras biotécnicas e espécies

Embora os testes tenham sido realizados exclusivamente com a técnica de IATF, os pesquisadores acreditam que o Promov pode beneficiar outras biotecnologias reprodutivas. Entre as possibilidades está a sincronização de receptoras de embrião, utilizada para melhorar a eficiência reprodutiva

e, principalmente, acelerar o ganho genético do rebanho em diferentes contextos.

“Pretendemos agora iniciar novos estudos para avaliar a eficácia do Promov em outras técnicas e também realizar mais estudos de dose-resposta, pois o modo de ação hormonal sugere que ele pode ter bons resultados também em diferentes contextos”, afirma Pfeifer.

Outra frente que deve ser explorada é o uso do indutor em outras espécies de animais, como ovinos, caprinos e equinos. “Essa é uma linha que podemos explorar dentro da própria Embrapa e com centros de pesquisa parceiros”, projeta o pesquisador.

Um impulso à reprodução bovina nacional

Com mais de 230 milhões de cabeças de gado, o rebanho bovino brasileiro é o maior do mundo, e a IATF é uma das principais ferramentas utilizadas para aumentar a produtividade e a qualidade genética dos animais. Nesse cenário, tecnologias como o Promov representam um avanço importante, ao permitir maior eficiência sem a necessidade de insumos novos ou caros.

A chegada de um indutor de ovulação mais eficaz e de aplicação simplificada pode beneficiar diretamente milhares de produtores rurais, especialmente os que trabalham com sistemas de cria, em que a eficiência da reprodução é determinante para o sucesso da atividade.

Se conseguir atrair um parceiro industrial disposto a investir na finalização e escalonamento da tecnologia, a Embrapa pode transformar uma descoberta laboratorial em um insumo amplamente adotado na pecuária brasileira, com ganhos expressivos para a produtividade do setor.

O encanto das Baleias Jubarte em Prado: Um espetáculo da natureza



A temporada de baleias jubarte no sul da Bahia é um verdadeiro espetáculo da natureza que encanta turistas do mundo todo. Entre os meses de julho e novembro, as águas mornas e calmas do litoral

baiano se transformam em palco para um dos eventos mais emocionantes da fauna marinha: a visita das majestosas jubartes.

O município de Prado, em especial, é um dos pontos mais privilegiados para a observação dessas gigantes dos mares. Saltos impressionantes, esguichos poderosos e cantos misteriosos fazem parte do show que as baleias oferecem aos visitantes. A sensação de ver de perto esses animais em seu habitat natural é simplesmente indescritível — um momento que toca a alma e conecta o ser humano à grandeza do oceano.

As baleias jubarte percorrem milhares de quilômetros desde as águas geladas da Antártida até o litoral brasileiro em busca de águas mais quentes para acasalar, procriar e amamentar seus filhotes. Durante esse período, é comum vê-las interagindo, saltando, batendo as nadadeiras e exibindo comportamentos curiosos que encantam biólogos, fotógrafos e visitantes. Sua presença nas águas de Prado representa não só um es-

petáculo visual, mas também um importante momento de preservação ambiental e de conexão com a vida marinha. Cada avistamento é uma aula viva sobre a força e a beleza da natureza.

Para quem deseja viver essa experiência única, Prado é o destino certo. Além das belezas naturais e do acolhimento baiano, a cidade conta com excelentes opções de hospedagem. Entre elas, destaca-se a charmosa Pousada Casa de Maria (@pousadacasademaria), que une conforto, sofisticação e um atendimento caloroso, ideal para quem busca descanso e praticidade após um dia de aventuras no mar.

Não deixe essa temporada passar sem presenciar esse fenômeno natural extraordinário. Ver uma jubarte saltar diante dos seus olhos é algo que ficará para sempre na memória.